SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Relatório de Atividades
Museu de Angra do Heroísmo
2017

Índice

Nota Introdutória 3

Programa 1. Requalificação de Espaços e Exposições / Restauro de peças: 9

Programa 2: Exposições Temporárias 22

Programa 3: Dinamização das Exposições e Outros Eventos 32

Programa 4: Gestão dos Acervos, Centro de Documentação e Informação 90

Programa 5: Serviços Administrativos e Manutenção de Instalações 99

Anexos 109

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Nota Introdutória

Em 2017, o Museu de Angra do Heroísmo continuou a desenvolver um plano de atividades eclético que assenta na dinamização das múltiplas potencialidades das suas exposições de longa duração e na preparação de exposições temporárias cujos conteúdos são também explorados a diferentes níveis, mediante a cooperação com instituições e voluntários públicos e privados, aproveitando sinergias disponíveis a nível local e regional, o que permitiu a diversificação da oferta cultural e a abrangência de várias tipologias de público.

As exposições temporárias desenvolvidas assentaram no estudo e apresentação do espólio da instituição ou resultaram do estabelecimento de projetos de cooperação com outras entidades, de forma a que se tornasse possível proporcionar à comunidade experiências culturais de qualidade no âmbito da arte, da história e também da tecnologia e da etnografia. Assim, combinaram-se mostras significativas em termos da memória coletiva local, como o caso das exposições *Almanaque do Camponez | 100 anos* e *Instrumentos de Trabalho ou de Cultura,* com outras realizações que primam pela sua contemporaneidade, nomeadamente a exposição resultante da Residência Artística Re.Act que reuniu oito artistas de nacionalidades várias que, por um período de quinze dias, trabalharam a experiência ”ilha” em regime de laboratório, a exposição *Message in a Bottle* associada ao projeto de arte urbana Walk&Talk e a mostra de escultura do artista local Baltazar Pinheiro, residente na Suécia.

Em termos expositivos, há ainda a destacar a mostra retrospetiva *José Nuno da Câmara Pereira | um Sísifo Feliz,* organizada pela Direção Regional da Cultura, que integrou um conjunto de obras pertencentes a coleções particulares, institucionais e do próprio artista, que foram produzidas desde os anos 60 até 2006. O plano de dinamização desta exposição permitiu divulgar junto dos diferentes públicos a obra deste artista mariense, de pendor fortemente vanguardista e experimentalista, nomeadamente através da sessão inaugural protagonizada pelo curador José Luís Porfírio, do sarau literário *Celebração da Terra*, em que foi projetado o documentário e entrevista *José Nuno – Um Criador nas Suas Ilhas*, produzido pelo IAC, em 2006, e apresentadas várias obras do autor a que foram associados textos poéticos, e da realização de visitas orientas e ateliês para adultos e crianças, quer em regime de inscrição individual, quer integrados em grupos escolares e instituições.

A programação estabelecida para a exploração das exposições *Message in a Bottle* e *Re_Act Contemporary Art Laboratory* deu seguimento ao projeto de enquadramento da arte contemporânea com oficinas que privilegiaram a exploração de materiais e técnicas de pintura e favorecem a experimentação de métodos não convencionais de pintar.

Decorreu ainda no mês de janeiro uma mostra de trabalhos realizados por artesãos açorianos nas áreas do bordado, trabalho louco, madeira, escama de peixe e fibras naturais, no âmbito de uma residência artística promovida em 2015, com a colaboração da Universidade do Minho.

A manutenção de um protocolo de colaboração com a Vice-Presidência do Governo/Centro Regional de Apoio ao Artesanato pelo terceiro ano consecutivo permitiu que se realizassem oficinas com artesãos na área dos trabalhos com palha de trigo, azulejaria, empalhamento, tinturaria vegetal e presépios tradicionais de lapinha, de forma a promover a recriação destes conteúdos culturais, que pertencem à sociedade açoriana e que são expressão identitária do património regional.

.

A continuação da política de parcerias com entidades públicas e privadas facilitou igualmente, no ano de 2017, a realização de exposições fora de portas, nomeadamente no Fórum Terceira, no Regimento de Guarnição N.º 1, na Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, no Centro de Ciência de Angra do Heroísmo e ainda na Biblioteca Municipal de Olhão e no Auditório Municipal da Madalena, aumentando a visibilidade da própria instituição, rentabilizando recursos e também captando públicos.

As ações de dinamização, como já foi referido, estiveram associadas à temática das exposições temporárias e de longa duração, e visaram atingir vários espectros de público, quer em termos de interesses, quer em termos de nível etário. A par das visitas orientadas para o público escolar (Museu Educativo), na sua grande maioria acompanhadas de ateliês pedagógicos adequados aos diferentes níveis etários, procurou-se também criar atividades que envolvessem crianças em regime de participação individual (Museu Júnior) ou acompanhadas por familiares (Museu Familiar). A nível do Museu Aberto, salientamos a realização da atividade *De Forno a Forno*, onde, a par de um ateliê de olaria, foi feita a demonstração de preparação de alcatras e que contou com uma adesão considerável de visitantes locais, nacionais e inclusivamente de estrageiros.

A par dos totais de visitantes das exposições fora de portas, os números correspondentes a "outras entradas isentas" foram engrossados pelos públicos que afluíram ao Museu, aquando de eventos realizados por outras entidades e em que o Museu de Angra do Heroísmo figurou como parceiro, dada a cedência de espaço, o acompanhamento logístico e a divulgação que promoveu dos mesmos. Integraram esta categoria concertos, colóquios, conferências, apresentações de peças de teatro e outros eventos do género que decorreram na Igreja de Nossa Senhora da Guia, no auditório/bar do Museu de Angra do Heroísmo e no auditório do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima. Destes projetos de cooperação, destaca-se a colaboração com a Companhia de Teatro Cães do Mar que estreou no MAH a peça original da sua autoria *Os Amores Encardidos de Padi & Balbina: uma dúbia estória do Revenge*. Inspirado no naufrágio daquela célebre embarcação corsária inglesa, na costa da Terceira, nos finais do século XVI, este espetáculo ficcional deu voz a uma série de histórias de aventuras e desventuras, próximas da tradição oral, mantendo, no entanto, relações com a realidade e a memória coletiva.

Chamamos a atenção para o facto deste Museu ter concretizado na sua quase totalidade as atividades que se propôs promover, circunstância que foi, aliás, colmatada pela realização de ações várias que, tal como foi anteriormente referido, ficaram a dever-se a solicitações da comunidade, o que prova que esta instituição é considerada um parceiro válido por entidades públicas e privadas, que aqui vêm com regularidade apresentar os seus projetos de colaboração. Tal facto levou a que muitas vezes a planificação estabelecida tivesse necessidade de ser ajustada em função de tais propostas de colaboração sempre que as mesmas foram consideradas válidas e capazes de enriquecer a oferta cultural. Tal circunstância, que tem sido alvo recorrente de questionação pela tutela, enquadra-se no nosso entendimento de que uma instituição como esta é um organismo ativo ao serviço de uma comunidade, com o objetivo expresso de contribuir para um maior e mais extenso desenvolvimento cultural da mesma e que necessita de autonomia de forma a concretizar os seus projetos atempadamente, não podendo ficar dependente da resposta a inquirições pouco claras na sua formulação nem de autorizações que nas mais das vezes tendem a não chegar em tempo útil, por parte da Direção Regional da Cultura.

Assim, e no que se refere ao número de entradas, registou-se um aumento de 8.495 visitantes, relativamente a 2015, ano em que se optou por não contabilizar as visitas às exposições itinerantes realizadas em espaços exteriores ao MAH, e de 3.281 relativamente ao ano transato.

MÊS	ANO 2010	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013	ANO 2014	ANO 2015	ANO 2016	ANO 2017
janeiro	566	486	493	710	1.199	868	1.406	1.661
fevereiro	459	465	560	1.450	1.269	875	1.707	2.325
março	1.027	1.078	1.176	818	798	1.445	1.563	2.179
abril	728	1.005	1.249	1.229	1.747	1.821	1.853	3.210
maio	1.371	1.544	1.516	6.645	1.933	2.505	1.983	2.899
junho	1.630	1.466	1.357	2.021	3.050	1.911	2.052	2.223
julho	1.657	1.516	1.980	2.720	4.374	2.585	3.112	3.250
agosto	1.259	1.425	1.367	4.276	5.196	1.851	2.433	2.668
setembro	719	1.200	2.955	2.371	5.351	1.442	2.247	1.724
outubro	662	818	709	2.335	4.204	1.292	2.403	2.185
novembro	752	3.296	1.164	1.865	1.626	970	1.726	1.584
dezembro	495	648	785	932	473	1.055	1.349	1.207
Totais....	**11.325**	**14.947**	**15.311**	**27.372**	**31.220**	**18.620**	**23.834**	**27.115**

A importância crescente do *marketing* e da coerência da imagem das instituições leva o Museu de Angra a continuar a investir numa estratégia concertada de divulgação assente, sobretudo, na comunicação digital e que se concretiza no envio de uma agenda de eventos mensal que é depois decomposta em termos de *newsletters* e cartaz/programa enviados semanalmente para uma *mailing list* que vai sendo aumentada em função dos contatos recolhidos entre os utentes do MAH. Paralelamente, notas de imprensa são enviadas regularmente para os Órgãos de Comunicação Social, através dos mecanismos existentes para o efeito, recorrendo-se igualmente a anúncios no jornal local, em articulação com a tutela. A presença nas redes sociais, assegurada por uma parceria com a Associação Amigos do Museu, é atualizada diariamente. Saliente-se que o sítio do Museu de Angra do Heroísmo, regularmente atualizado de forma a funcionar como difusor e também como espaço de memórias das atividades promovidas pela instituição, recebeu em 2015 o prémio da Associação Portuguesa de Museologia para melhor sítio de internet. No ano a que reporta este relatório, o MAH foi novamente distinguido com uma menção honrosa, pela APOM na categoria de comunicação online.

A criação de uma bolsa de formadores e artistas com provas dadas ao nível de diferentes áreas de criação que permitem a realização de ateliês e colaboram na dinamização das exposições é outra das estratégias encontradas por este Museu para dar resposta às necessidades de formação e ao imperativo de fidelizar os seus públicos, sem recorrer à contratação de serviços.

Há ainda a considerar que a equipa deste Museu foi renovada com a integração de funcionários ao abrigo dos Programas Estagiar L, Recuperar e CTTS e de jovens formandos do Profij da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade. De referir ainda a integração de três novos funcionários ao abrigo do despacho do Sr. Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores, de 26-04-2017, relativo à regularização de pessoal, e a entrada de duas funcionárias em contrato de avença para compensar a saída de dois funcionários por requisição da DRaC. Isto não significa, porém, que as maiores dificuldades não se prendam com as necessidades de recursos qualificados, sobretudo ao nível das seguintes funções:

1. Necessidades de pessoal qualificado para exercer funções de segurança, de vigilância e de atendimento ao público, a fim de se conseguir garantir as condições mínimas e adequadas ao normal funcionamento do Museu, ou seja, a abertura ao público.

2. Necessidades de pessoal qualificado para conservação das espécies museológicas e manutenção de reservas organizadas, área fundamental para qualquer museu e da qual tendem a ser desviados recursos para assegurar outras funções, como sejam a sua abertura ao público.

3. Necessidades de pessoal qualificado para assegurar o normal funcionamento do Serviço Educativo e Gabinete de informação e Divulgação, de cuja ação articulada depende a implementação das atividades de dinamização das diferentes exposições, o acompanhamento direto do público, bem como a gestão da informação e divulgação, indispensável ao alargamento dos públicos e à manutenção da boa imagem da instituição, o que abrange e pressupõe trabalhos de conceção e produção de programas e de instrumentos. Face a isto, importa, de facto, zelar para que estes serviços se venham a consolidar e a não ter que recomeçar ciclicamente, em função da requisição anual do professor coordenador e da integração de novos estagiários.

Além dos recursos humanos, é de salientar a insuficiência de recursos financeiros ao nível do orçamento corrente, relacionada com os custos com encargos das instalações, referentes ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima e ao Palacete Bettencourt, os quais não foram considerados nos montantes atribuídos pela DRaC.

Prosseguindo a sua missão, também não poderia deixar de ser dada atenção à inventariação e conservação do acervo, sendo aqui de referir as integrações no mesmo, em especial na coleção de têxteis, realizadas em 2017 sobretudo devido a várias doações da comunidade, o que atesta a boa reputação desta entidade junto do público.

Por último, mas não menos importante, destaca-se a resolução de problemas que vão surgindo em estruturas com as características como as deste Museu, nomeadamente resolução de infiltrações que vão surgindo, intervenções de pintura, substituição de uma parte dos extintores do edifício de S. Francisco que se encontravam em fim de tempo de vida útil, entre outros, sendo de realçar a necessidade urgente de disponibilização por parte da DRaC de recursos financeiros para manutenção e conservação dos edifícios (pinturas, resolução de infiltrações, substituição de materiais danificados, etc.) sob pena dos problemas se agravarem.

Em suma, pesem embora as necessidades, o Museu de Angra do Heroísmo, no decurso do ano de 2017, atingiu os objetivos propostos, afirmando-se como uma instituição cultural mobilizadora com forte presença na comunidade em que se insere. A imagem positiva que esta instituição tem logrado alcançar junto da comunidade comprova-se ainda pelas doações de que tem sido alvo por parte da comunidade.

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Plano de Ação

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais nos Açores (OE2)				
Objetivo Operacional de Eficiência: Elaboração de Planos de Manutenção da Rede de Edifícios da DRaC. (OP6)				
Programa 1. Requalificação de Espaços e Exposições / Restauro de peças:				
Projetos				
Designação	Intervenientes	Resultados	Local/data	Total das despesas efetuadas

1.1. *Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima* Manutenção e conservação do espaço e do acervo	Assunção Melo Heliodoro Silva Cátia Sousa Equipa de museografia e conservação do MAH	Foi feita a manutenção e conservação do espaço e do acervo. Reformulação e reorganização da reserva de uniformes do NHMMCBL. Conceção e obras de beneficiação da Reserva 2 para a coleção de Têxteis (reestruturação do espaço) Implementação de condições ambientais para a conservação preventiva na reserva 2 (ar condicionado e desumidificador) Reorganização de armários e gavetas por categorias de espécimes. Colocação de uma placa identificadora no exterior, junto à porta da entrada.	MAH	DRC

1.1.1. *Memória e Novidade | Manuel C. Baptista de Lima e o Património Açoriano* Esta exposição visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Maria Assunção Melo Equipa de museografia e montagem do MAH	Foi feita a manutenção do espaço e do acervo.	MAH	DRC
1.1.2. Hospital Real da Boa Nova O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista. Sob o título, *O Hospital Real da Boa Nova,* reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido	Cátia Sousa Equipa de museografia e montagem do MAH	Foi feita a manutenção do espaço e do acervo.	MAH	DRC

por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova. Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrence" e administrador do hospital, que aqui está sepultado, e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa, nos Açores. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos				
1.1.3. *As armas, os homens e a guerra* Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, desde os tempos primordiais até à contemporaneidade,	Cátia Sousa Equipa de museografia e	Foi feita a manutenção do espaço e do acervo.	MAH	DRC

organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	montagem do MAH			
1.2. Musealização da sacristia e antessacristia da Igreja de Nossa Senhora da Guia: Conceção e desenvolvimento de programa de valorização, interpretação e divulgação destes espaços, na sequência da conclusão da intervenção de restauro do arcaz Projeto de iluminação na DRAC	Francisco Lima Equipa de Conservação da DRC Equipa de museografia e conservação do MAH	Apresentação do projeto de musealização da sacristia e antessacristia da Igreja de Nossa Senhora da Guia.	MAH	DRC

1.3. Musealização das peças de artilharia expostas no Monte Brasil, Fortaleza de S. João Baptista e Forte de S. Pedro (Biscoitos): .Melhoria dos meios de interpretação e de divulgação das peças de artilharia expostas. .Ações de limpeza, conservação e manutenção das peças de artilharia e espaços.	Equipa de museografia e conservação do MAH	Limpeza, conservação e manutenção das peças de artilharia e espaços.	Monte Brasil Biscoitos	
1.4. Exposição *Do Mar e da Terra… uma história no atlântico* Assume-se como a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projecto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos supra-regionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da totalidade histórica e cultural desta ilha. 4 momentos expositivos Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos	Francisco Maduro Dias Carla Ferreira Equipas de museografia, conservação e limpeza	Foi feita a manutenção do espaço e do acervo.	MAH	

expositivos				
1.5. *Exposição E o Aço Mudou o Mundo | uma Bateria Schneider-Canet nos Açores* Na sequência da reforma do serviço militar efetuada em 1901, o Governo Português decidiu renovar o armamento de artilharia de campanha, nomeando uma comissão de oficiais para examinar comparativamente os modelos produzidos nas fábricas *Krupp* alemã e Schneider francesa. Esta comissão optou pelo modelo 75 francês, por considerá-lo "o mais perfeito e mais completo de todos os que tiveram ocasião de ver e apreciar", tendo sido adquiridas 36 batarias das quais fazia parte a peça em exposição. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Heliodoro Silva Equipas de museografia, conservação e limpeza	Foi feita a manutenção do espaço e do acervo.	MAH	

1.6. Sala *Portugal, os Açores e a Grande Guerra de 1914/18* Nos últimos dias de junho de 1914, a Europa envolveu-se num extenso conflito que se iria prolongar por mais quatro anos e originar profundas mudanças em todos os campos da História da Humanidade. Nunca tinha havido uma guerra que se parecesse com esta e, aqueles que a viveram, perante a sua monumentalidade, chamaram-lhe Grande Guerra.	Heliodoro Silva Equipas de museografia, conservação e limpeza	Requalificação do espaço expositivo e revisão museográfica.		
1.7. Sala *Frederico Vasconcelos* Esta sala homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Francisco Maduro-Dias Equipas de museografia, conservação e limpeza	Foi feita a manutenção do espaço e do acervo.	MAH	

1.8. Reserva Visitável de Espécies em Pedra | *As Pedras dos Homens* A "Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo" reúne materiais variados desde elementos de epigrafia, como lápides e pedras tumulares; de heráldica, englobando pedras de armas de vários tipos e origens; de arquitetura, como vergas ou padieiras, ombreiras, cunhais, cimalhas, capiteis, fustes, bases, arcos, merlões; escultóricos, decorativos e ornamentais; e elementos de produção como filtros de água. Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Paulo Lobão Equipas de museografia, conservação e limpeza	Foi feita a manutenção do espaço e do acervo. Apresentação de relatórios semanais/mensais.	MAH	
1.9. Sala *Edifício de São Francisco |Memórias* Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos A partir de 30 de março, na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco* | *Memórias*. Tesouros da Casa Forte Mostra onde se pretende divulgar peças do acervo deste	Helena Ormonde	Foi feita a manutenção do espaço e do acervo.	MAH	

museu cujo valor artístico, patrimonial ou simbólico, as particularizam, e que por isso são guardadas numa reserva em condições e características distintas: 1 - https://museu-angra.azores.gov.pt/tesouros-da-casa-forte/01/Tratado-da-esfera-I.pdf 2 - https://museu-angra.azores.gov.pt/tesouros-da-casa-forte/02/BalancaBilateral-Pesa-cartas.pdf 3 - https://museu-angra.azores.gov.pt/tesouros-da-casa-forte/03/tesouros_casa_forte_3.pdf Elaboração de folha de sala em inglês Elaboração de desdobrável		Não foi redigida folha de sala em inglês nem desdobrável.		
1.10. *Igreja de Nossa Senhora da Guia* Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Francisco Lima Equipas de museografia, conservação e limpeza	Foi feita a manutenção do espaço e do acervo.		

1.11. *Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Sécs. XVIII e XIX* No espaço do refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. A viatura mais antiga apresentada neste espaço é uma *sége* do século XVIII, na qual é, ainda, evidente o alto rodado, a armação de madeira, os arcos de ferro seguros com grossos cravos e o trabalho de talha que está presente em algumas zonas do jogo. Do transporte mais antigo aos *landeaus* e vitórias, o espaço convida à descoberta dos materiais utilizados no fabrico das viaturas, os sistemas de travagem, os frisos decorativos, as cortinas de correr para "esconder" os transportados, as lanternas biseladas... Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Heliodoro Silva Equipas de museografia, conservação e limpeza	Foi feita a manutenção do espaço e do acervo. Mudaram-se as tabelas, em termos de *layout* e, em alguns casos, de conteúdo informativo.	MAH	
1.12. Galerias de Saberes e Técnicas Tradicionais Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos	Helena Ormonde Equipas de museografia, conservação e limpeza	Foram alvo de requalificação, introduzindo-se novas peças organizadas de forma a recriar pequenas oficinas.	MAH	

1.13. Edifício de São Francisco, Núcleo de História Militar Baptista de Lima, armazém da Canada de Belém. Manutenção de instalações e equipamentos	Vitor do Castelo Equipa de conservação e limpeza	Apresentação de relatórios semanais/mensais. Elaboração de informações e desenvolvimento de procedimentos tendo em vista a resolução de diversos problemas identificados ao longo do ano. Acompanhamento de trabalhos		

Designação	Observações
Espaldar e pinturas da sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Guia: Pintura de São Francisco de Assis Pintura de Santa Clara Pintura de São João do Prado	Encontram-se neste momento nas oficinas de restauro da DPMIA.
Pintura "Purgatório"	Encontra-se neste momento nas oficinas de restauro da DPMIA.
Pintura "Nossa Senhora da Conceição"	Encontra-se neste momento nas oficinas de restauro da DPMIA.

Teto da receção	O processo de recuperação do teto da receção foi finalizado em julho pelos técnicos da DPMIA.

Objetivo Estratégico: Aumentar o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1)				
Objetivo Operacional: Manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais (OP2) Garantir um índice de satisfação médio (3 em escala de 0 a 5) dos clientes das exposições organizadas pelos Museus dependentes da DRC (OP12)				
Programa 2: Exposições Temporárias				
Projectos				
Designação	Intervenientes	Resultados	Local/data	Total das despesas efetuadas
2.1. *Máscaras Tradicionais Africanas* Mostra de arte tribal africana recolhida pelo colecionador privado Pedro Lima no Burquina Faso, Mali, Benin, Níger, Togo e Gana. Oferecidas ou adquiridas troca por troca em rituais de casamento, funerais, Carnaval ou emancipação de jovens, mas nenhuma comprada, as máscaras africanas	Paulo Lobão Equipa de montagem do MAH	A exposição encerrou a 29 de janeiro. Foi elaborado um desdobrável.	Sala Dacosta	

apresentadas nesta mostra integram a coleção privada de Pedro Lima, que aproveitou a sua experiência profissional, enquanto treinador de futebol, para reunir peças que ilustram o seu contato com inúmeras comunidades em diferentes países africanos como Burkina Faso, Mali, Benim, Níger, Gana, Costa do Marfim, Ruanda, Congo, Etiópia, Namíbia, Quénia, Tanzânia, Madagáscar, Togo, Gabão, Guiné Equatorial, África do Sul, Zâmbia, Suazilândia, Malawi, Lesoto, Senegal e Gâmbia.				
2.2. *Depósito de Concentrados Alemães na Ilha Terceira* Exposição que documenta a presença de alemães na ilha Terceira, aquando da I Guerra Mundial. A memória colectiva optou por os esquecer… Contudo, constituíram a face visível da I Grande Guerra na ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros de guerra civis alemães concentrados no Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolveu-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais.	Vítor do Castelo Equipa de montagem do MAH	A exposição encerrou a 29 de janeiro como previsto Foram realizados painéis e catálogo de 36 páginas em português e encarte com 20 páginas em alemão (apoio da Embaixada da República Federal da Alemanha em Lisboa). Os painéis foram depois expostos na Igreja do Castelo de São João Baptista de 24 de junho de 2017 a 10 de abril	Sala do Capítulo Igreja do Castelo de São João Baptista	993,03€

		de 2018		
2.3. *José Nuno da Câmara Pereira |Um Sísifo Feliz* Exposição retrospetiva da obra deste artista mariense, com curadoria do crítico de arte José Luís Porfírio, que integrou um conjunto de obras pertencentes a coleções particulares, institucionais e do próprio artista, que foram produzidas desde os anos 60 (anos iniciais da sua produção artística) até 2006.	DRC Francisco Lima Equipa de montagem do MAH	Foram mantidas as datas previstas para a exposição: 10 de fevereiro a 16 de abril Foi elaborado um desdobrável.	Salas do Capítulo E Dacosta	
2.4. *100 anos do Almanaque do Camponês* Exposição comemorativa dos 100 anos desta publicação angrense O *Almanaque do Camponez*, publicado em Angra do Heroísmo, desde 1918 é, hoje em dia, o mais antigo do género nos Açores e o mais antigo do país. Este século de existência foi assinalado pelo MAH com uma exposição, onde se comentaram, recordaram e desvelaram fatos em torno do que é um almanaque e para que serve. Equipamentos de impressão, como prelos mecânicos a pedal e à mão, móveis de gavetas com tipos de chumbo, tabuleiros, restos de composição, gravuras e matrizes, e vária outra parafernália, típica de uma tipografia de base manual, serviram de enquadramento explicativo a algumas dezenas de almanaques que, por seu lado, mostraram a	Francisco Maduro-Dias Equipa de montagem do MAH	Foram mantidas as datas previstas para a exposição: 1 de maio a 3 de setembro Foi elaborado um catálogo.	Sala do Capítulo	4.442,61€

variedade de temas e de justificativos para que estas publicações ainda mantenham a vitalidade que se conhece e admira. Paralelamente, recordou-se a figura de Manuel Joaquim de Andrade, fundador do Almanaque do Camponez e animador incansável do que foi a Livraria Editora Andrade, à Rua Direita de Angra.				
2.5 *Conexão Raminho/ Gavsta | Escultura de Baltazar Pinheiro* Exposição de escultura de Baltazar Pinheiro em pedra vulcânica e madeira, em que a natureza e complementaridade dos materiais utilizados materializaram o encontro improvável entre os locais de origem e residência do artista, que se encontram em diâmetros opostos da Europa Ocidental.	Francisco Lima Equipa de montagem do MAH	Foram mantidas as datas previstas para a exposição: 29 de abril a 30 de julho https://www.youtube.com/watch?v=rzrqJAAERjc Foi elaborado um desdobrável.	Sala Dacosta	685,04€
2.6. *Terra Prometida* | instalação sobre a igualdade de género de Inês Gil	Paulo Lobão	Não se realizou a exposição por indisponibilidade da artista.	Sala do Capítulo	
2.7.*Message in a Bottle* | exposição de Silvia Amancei & Bogdan Armanu, Razvan Anton, Belu-Simion Fainaru, Vera Mota, Ciprian Muresan & Gianina Carbunariu, Larisa Sitar e Diana Vidrascu	Francisco Lima Wall&Talk Diana Marincu Equipa de	A exposição decorreu de 30 de setembro a 15 de outubro.	Sala do Capítulo	

Message in a Bottle foi construída como uma cápsula do tempo, reunindo uma série de questões sobre os tempos atuais e refletindo sobre os processos de aceitação e receção da mensagem artística. Destruindo os limites entre o fictício e o real, esta exposição assentou no conceito de que o sentimento de pertença se associa mais frequentemente a um estado de espírito do que a uma área geográfica e de que a distância funciona como um pólo agregador de sonhos em que através da fantasia se povoa o desconhecido. Os artistas convidados articularam a sua própria visão sobre um relacionamento fictício com um futuro recetor desconhecido das suas mensagens, visando transgredir os limites físicos e temporais de uma exposição específica. As camadas de interpretação seguiram as pistas das obras de arte expostas, partindo de um projeto fotográfico documental fictício sobre as relações Este e Oeste, para um diálogo imaginário com personagens mitológicos e representações históricas de um lugar paradisíaco, onde qualquer coisa é possível e o tempo se torna elástico.	montagem do MAH	http://museu-angra.azores.gov.pt/eventos/2017/28-inauguracao-re-act/eventos.html Foi elaborado um desdobrável.		
2.8. *Residência Criativa 2015* Exposição de artesanato realizada pelo CRAA que apresentou trabalhos realizados por artesãos açorianos, nas áreas do bordado, trabalho louco, madeira, escama de peixe e fibras naturais, no âmbito de uma residência	Ana Almeida CRAA Equipa de montagem do	Foram mantidas as datas previstas para a exposição (iniciada em 2015): de dezembro de 2016 a 9 e	Auditório do MAH	

criativa promovida em 2015, com a colaboração da Universidade do Minho.	MAH	janeiro de 2017		
2.9. *Residência Criativa 2016* | Exposição de artesanato a realizar pelo CRAA	Ana Almeida CRAA	Esta exposição foi adiada para 2018, tendo decorrido de 3 de março a 15 de abril.	Sala do Capítulo	
2.10. *Instrumentos de trabalho ou de Cultura* Nesta exposição, criou-se um espaço de reflexão sobre o trabalho, enquanto capacidade de transformar e dominar a matéria, o mundo e a cultura, no sentido de pensamento e representação simbólica, através da criação de um campo visual constituído por instrumentos de trabalho de ofícios antigos.	Helena Ormonde Equipa de montagem do MAH	A exposição decorreu de1 de novembro a 25 de fevereiro de 2018. Foi elaborado um catálogo.	Sala do Capítulo	4.603.88€
2.11.*Re_Act | Contemporany Art Laboratory* Antonio Bokel, Gabriela Maciel, Gioia Giramolo, Mauricio Vicerè, Ivan Divanto, Paulo Arraiano, Patric Sandri e Paulo Ávila Sousa Curadoria – Tal Projectos e No.Stereo Esta exposição apresentou obras realizadas por 8 artistas contemporâneos de diferentes nacionalidades, que entre 19 de setembro e 2 de outubro, residiram na ilha Terceira, trabalhando em regime de laboratório num território que, pelas características inerentes à sua localização em pleno Atlântico, se distancia do cenário social contemporâneo da	Francisco Lima Paulo Ávila Equipa de montagem do MAH	11 de novembro a fevereiro de 2018 Foi elaborado um desdobrável	Sala Dacosta	2.802,16€

cidade global, cuja intrincada rede de significados emergentes a tradição pictórica de paisagens parece incapaz de capturar, e que, como tal, foi potenciador do estabelecimento de correlações entre diferentes camadas de realidade e pós-realidade				
2.12. Exposições em espaços externos ao MAH Reposição de exposições já apresentadas em anos anteriores ou mostras de conjuntos de peças que pela sua natureza se adequam aos espaços escolhidos e aos interesses do público que os frequentam, funcionando como um meio de divulgação da riqueza e da diversidade do espólio do MAH e como uma forma de atração de novos visitantes.				
2.12.1. *Oásis by Nuno Sá | Wildlife Photography* *http://radiolumena.com/museu-dos-baleeiros-expoe-oasis-by-nuno-sa/* Esta exposição era composta por 24 fotografias subaquáticas em grande formato, que davam a conhecer o esplendor, a bizarria e a beleza das múltiplas criaturas que habitam a imensidão do mar açoriano e fazem dele um inusitado oásis, que poucos têm a oportunidade de vislumbrar. Patente na Sala do Capítulo do MAH e no Fórum Terceira, de junho a outubro de 2014, esta exposição foi depositada no Museu de Angra do Heroísmo, que assegurou depois a sua apresentação no Museu da Baleação de New Bedford,	Carmelo Amarante	As exposições decorreram nas datas previstas: 4 a 25 de fevereiro 1 de junho a outubro	Biblioteca Municipal de Olhão Auditório Municipal da Madalena	

reafirmando a ligação entre duas comunidades protagonistas da história baleeira, já que foram muitos os açorianos a integrar as tripulações dos navios/fábrica norte-americanos, que demandaram os Açores nos séculos XVIII e XIX.				
2.12.2 *Dinossáurios na Biblioteca* Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizadas no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de B. D., inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. Estas réplicas, pertença do Museu de Angra do Heroísmo, visitaram a Biblioteca e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro, funcionando como embaixadores do Museu de Angra do Heroísmo e dando a conhecer conceitos básicos de paleontologia.	Ana Lúcia Almeida BPARLSR Susiarte/Expert	A exposição realizou-se nas datas previstas: 11 de fevereiro a junho	Biblioteca e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro	
2.12.3. Barcos com História *E*xposição de miniaturas de barcos da coleção de Transportes do MAH, a que se associaram pequenas narrativas que se relacionam com a função e características da própria embarcação.	Heliodoro Silva Serviço Educativo Grupo Susiarte Expert	8 a 30 de julho	Fórum Terceira	

2.12.4. Participação na exposição comemorativa do aniversário de Luís da Silva Ribeiro	Helena Ormonde	O MAH cedeu peças para a referida exposição de 8 de setembro a 31 de janeiro.	Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro	
2.12.5. Depósito de Concentrados Alemães na Ilha Terceira Exposição que documenta a presença de alemães na Ilha Terceira, aquando da I Guerra Mundial. A memória colectiva optou por os esquecer… contudo, constituíram a face visível da I Grande Guerra na ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros de guerra civis alemães concentrados no Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolveu-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais.	Carmelo Amarante	Esta exposição não se realizou.	Biblioteca Pública de Ponta Delgada	

2.13.6. Dinossáurios no Observatório do Ambiente dos Açores Os dinossáurios são seres cativantes profundamente enraizadas no nosso imaginário coletivo. Motivaram lendas e mitos, originaram heróis de B. D., inspiraram versões de criaturas monstruosas e alienígenas e protagonizaram inúmeros filmes de aventuras. Estas réplicas, pertença do Museu de Angra do Heroísmo, visitaram o Centro de Ciência de Angra do Heroísmo funcionando como embaixadores do Museu de Angra do Heroísmo e dando a conhecer conceitos básicos de paleontologia.	Ana Almeida	A exposição realizou-se de 7 de junho a 28 de dezembro.	Observatório do Ambiente dos Açores	

Objetivo Estratégico: Aumentar o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1)				
Objetivo Operacional: Manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais (OP2) Garantir um índice de satisfação médio (3 em escala de 0 a 5) dos clientes das exposições organizadas pelos Museus dependentes da DRaC (OP12)				
Programa 3: Dinamização das Exposições e Outros Eventos				
Projetos				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local/data	Custo

Atividades de Dinamização das Exposições de Longa Duração				
Visou-se a divulgação do acervo do MAH e a formação dos públicos, mediante diferentes abordagens temáticas ao espaço expositivo, que contextualizam histórica e culturalmente as peças e estabelecem conexões com conteúdos, interesses, áreas de pensamento e acção contemporâneos que permitem a cativação e fidelização dos visitantes. Todas as atividades foram alvo de divulgação através de Nota de Imprensa, Newsletter e Cartaz/Programa a divulgar na página oficial do Museu de Angra do Heroísmo na net, no portal Cultura Açores, no portal da CMAH e na página dos Amigos do Museu de Angra do Heroísmo, no Facebook.				
Designação	Intervenientes	Resultados	Local/data	Total das despesas efetuadas
3.1. Dinamização da exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico*	Todas as ações inseridas na tipologia Museu Educativo são planificadas e desenvolvidas pela equipa do Serviço Educativo		MAH Ao longo do ano	Materiais adquiridos por grosso de forma a assegurar o funciona-

Museu Educativo *Do Mar e da Terra…* Visita geral à exposição, partindo da exploração das peças para sistematização da informação essencial de cada momento em termos de história da Ilha Terceira e dos Açores. *Terra à Vista* Visita orientada ao 1.º e 2.º momentos da exposição, explorando o modo como o processo dos Descobrimentos afetou a conceção do mundo e as		2.º ciclo: 2 sessões 19+20 (39 participantes) Estrangeiros: 2 sessões 60 participantes Secundário: 7 sessões 11+16+21+13+22+5+19 (107 participantes) Público adulto indiferenciado: 20 sessões 22+37+21+19+22+17+34 +40+20+6+24+23+5+40+ 14+14+41+3+3+9 (414 participantes) Universitários:2 sessões 12+4 (16 participantes) Público sénior: 1 sessão 9 participantes Pré-escolar: 5 sessões 17+115+18+15+22 (187) 1º Ciclo: 3 sessões		mento dos diferentes ateliês

relações entre os povos e abordando o processo das descobertas, os primeiros dias do povoamento e a posição assumida por Angra na Carreira das Índias. No caso do pré-escolar e 1.º ciclo, foi realizado um ateliê de pintura, em que, recorrendo à técnica de esponjagem, se criam pequenas marinhas.		25+18+13 (56 participantes)		
Dragões de Cedro Visita que aborda a evolução do mobiliário e as funções utilitárias assumidas pelo mesmo, incidindo especialmente nos exemplares de caixas e contadores construídos na ilha Terceira, nos séculos XVI e XVII, seguida de ateliê de gravura, em que se usam linóleos gravados com motivos característicos do mobiliário de cedro de produção local.		2º ciclo: 2 sessões 4+93 (97 participantes) Público Adulto: 1 sessão 17 participantes ATL: 1 sessão 8 participantes		
Malucos Visita orientada ao 3.º momento da exposição, que deu conta da importância assumida pela ilha Terceira, no quadro político da implementação do Liberalismo em Portugal.		2. ciclo: 2 sessões 8+28 (36 participantes) 3.º ciclo: 1 sessão 22 participantes Secundário: 2 sessões		

Visita Régia Visita orientada ao 4.º momento da exposição, precedida de uma apresentação que contextualiza a visita de D. Carlos e D. Amélia a Angra e explicita o programa de celebrações preparado pelos angrenses para receber os monarcas, seguida de ateliê de expressão plástica. <u>*Fazer Pose*</u> Visita orientada, centrada nos retratos de aparato que integram a exposição, de modo a introduzir conceitos básicos, a nível de materiais, estruturas, motivos e estilos pictóricos, seguida de jogo de descoberta. <u>*Em viagem com o coelhinho de Dacosta*</u> História interactiva construída a partir da projeção de obras de António Dacosta que permitiu uma primeira aproximação às obras deste pintor terceirense. Foi seguida de uma visita orientada ao 4.º momento da exposição, em que está exposta "A Menina da Bandeira", obra em torno da qual se articula a narrativa anteriormente apresentada.		42 participantes Não foi solicitada esta visita, decorrendo apenas a explicação do espaço aquando de visitas gerais à exposição. Público com Necessidades Educativas Especiais 3 sessões 10+ 20+12 (42 participantes) Pré-escolar 5 sessões 25+12+28+20+19 (104 participantes)		

Pistas Através da observação, consulta de legendas e de outros elementos de museologia existentes nos diferentes momentos da exposição *Do Mar e da Terra*. *uma história no Atlântico*, os visitantes ficaram saber mais sobre sete peças mistério a desvendar num jogo de descoberta empolgante e divertido. *Ao cabo do Medo* As viagens fabulosas de Ulisses e Santo Antão e as não menos fantásticas proezas de Afonso Baldaia e Bartolomeu Dias deram o mote a um conjunto de jogos e gincanas que tematizaram a concepção medieval da Terra e o advento de um novo mundo protagonizado pelos portugueses. Adaptável em função da faixa etária *As Cores da Terra* Tingimento é um processo químico de modificação de		Não foi solicitada esta visita ATLs 13 sessões 24+12+31+13+15+30+19 (114 participantes) IPs 3 sessões 16+14+10 (40 participantes)		

cor de fibras têxtis através da utilização de matérias corantes e da aplicação de mordentes que as fixam. Morosa e complexa, dada a multiplicidade de variantes envolvidas, a arte de tingir é também extremamente fascinante, quando abordada por via artesanal, ao permitir um novo olhar sobre as múltiplas matérias-primas disponíveis na natureza e ao facilitar um reencontro com técnicas e conhecimentos ancestrais. Nesta oficina, recordou-se a importância da exportação do pastel e da urzela na economia açoriana, nos séculos XV e XVI, explicaram-se os princípios básicos da tinturaria tradicional com corantes vegetais e foram realizados tingimentos com plantas tintureiras, recorrendo a diferentes fibras naturais. *O mais silencioso dos tecelões* Neste ateliê, foi narrada a história milenar da mais requintada de todas as fibras, apreciada pela sua suavidade, brilho e resistência e dado a conhecer o ciclo de vida do bicho-da-seda, seguindo-se atividades de expressão plástica adequadas à faixa etária dos participantes.		Público adulto 2 sessões 19+9 (28 participantes) 3.º ciclo: 1 sessão (17 participantes) Pré-escolar 3 sessões 18+23+24 (65 participantes) ATLs 18 sessões 15+5+15+18+22+16+14+		

		16 (131 participantes) Adultos 3 sessões 9+18+14 (41 participantes)		
Chá, uma história para despertar Imperadores, monges, princesas, aventureiros e homens de negócio são personagens da história daquela que é uma das bebidas mais populares do mundo e cuja preparação, hoje reduzida a um ato rotineiro, constituía um autêntico ritual. No Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, contámos a história do chá e depois apreciámos alguns objetos de cerâmica e mobiliário patentes na exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico* que demonstram o requinte e a elegância dos convívios que tinham o chá como protagonista.		Pré-escolar 9 sessões 21+23+15+26+23+17+20 +26+22 (193 participantes) NEE: 2 sessões 10+15 (25 participantes) ATLs 6 sessões 8+19+27+26+22+12 (114 participantes)		
Retratos a gema de ovo Ao longo do tempo, poucos foram os artistas que resistiram a autoretratar-se, servindo-se muitas		3.º ciclo 2 sessões		

vezes de objetos, flores ou animais para nos dar a conhecer os seus interesses e características. Neste ateliê, cada criança pintou o seu auto-retrato, considerando simultaneamente os seus principais traços físicos e psicológicos. Para tornar ainda mais interessante este desafio, o retrato foi executado a têmpera, ou seja, misturando gema de ovo com pigmentos naturais como faziam os grandes mestres.		22+24 (46 participantes)		
O leque, uma história de sedução O leque é mais um dos objetos trazidos para a Europa pelos portugueses, na sequência dos Descobrimentos. Requintado, frágil e belo, rapidamente se tornou símbolo de luxo e sedução. Contudo, este objeto reserva-nos algumas surpresas que se desvendaram ao longo desta visita e ateliê. Museu Júnior	Todas as ações inseridas na tipologia Museu Junior são planificadas e desenvolvidas pela equipa do Serviço Educativo	Atl 1 sessão (9 participantes) Pré-escolar 1 sessão (28 participantes)		
O mais silenciosos dos tecelões Neste ateliê, foi narrada a história milenar da mais requintada de todas as fibras, apreciada pela sua suavidade, brilho e resistência e dado a conhecer o ciclo de vida do bicho-da-seda, seguindo-se atividades de expressão plástica adequadas à faixa		15 crianças Regime de participação individual mediante inscrição	1 de abril	

etária dos participantes. *Donzela que vai à Guerra* Visita orientada à exposição *Os Homens, as Armas e a Guerra*, de forma a contextualizar o rimanço "Donzela que vai à Guerra". Construção do cenário e dos adereços, seguida de dramatização.	Sílvia Fagundes Serviço Educativo	15 crianças Regime de participação individual mediante inscrição	4,5,6,7 julho	
Fazer Pose Visita orientada, centrada nos retratos de aparato que integram a exposição, de modo a introduzir conceitos básicos, a nível de materiais, estruturas, motivos e estilos pictóricos, seguida de jogo de descoberta.	SE Make a wish	16 crianças 8 acompanhantes adultos Regime de participação individual mediante inscrição prévia	27 de maio	As atividades que decorrem no âmbito de parcerias são suportadas pelas entidades parceiras
Retratos de Família Todos gostamos de retratos de família. Os retratos permitem-nos comparar parecenças, avaliar mudanças, perpetuar momentos felizes. Os álbuns que deliciam as nossas avós estão a desaparecer, mas o hábito de fotografar é cada vez mais comum e apreciado. Nesta visita ao Museu, foram feitas fotografias em poses que copiavam os de retratos de aparato patentes na exposição *Do Mar e da Terra…*	SE Comissão de Proteção de Menores da Ilha terceira	2 sessões 10 + 16 26 participantes	25 de novembro	

uma história no Atlântico, percebendo como as cores, as linhas, a posição e os objetos que acompanham cada um dos retratados nos revelam a sua personalidade e nos falam da época em que viveu. Depois, elaboraram-se molduras e com a ajuda de toda a família criou-se um retrato "real". Museu Familiar				.
As Cores da Terra | ateliê de tinturaria vegetal Explicitação do ciclo do pastel e da urzela apresentado no 1º momento da exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico*, seguido de ateliê de tinturaria vegetal em que se demonstraram processos tradicionais de tinturaria com as plantas mais comummente usadas na Europa e na Ásia, até ao século XIX.	Guida Fonseca CRAA	25 formandos Regime de participação individual mediante inscrição	14 outubro	
Não há Terra à Vista Oficina de navegação astronómica e iniciação ao uso do sextante. Museu Aberto	Heliodoro Silva	8 formandos Regime de participação individual mediante inscrição	22 de junho	

D. João V, O Rei Sol Português | Serão Palaciano Setecentista Estilização de um serão palaciano, em que foi recriada a ambiência da corte de D. João V. Na ocasião, foi feita uma mostra das coleções e mobiliário e artes decorativas do Museu de Angra do Heroísmo.	Ana Almeida Assunção Melo Carla Devesa Francisco Lima Carla Ferreira Clube de Golfe da Ilha Terceira	46 adultos Regime de participação individual mediante inscrição prévia Pagamento da refeição ao CGIT	22 de abril	
Histórias de Honra *https://www.facebook.com/pg/MuseuDeAngraDoHeroismo/photos/?tab=album&album_id=901540333335628*			4	
Visita orientada a este espaço expositivo e também à *Igreja de Nossa Senhora da Guia e Reserva de Espécies em Pedra* | *As Pedras dos Homens,* explorando os brasões que constam das diferentes capelas, pedras tumulares, cadeirinhas e peças de cerâmica, de forma a fazer uma iniciação à heráldica e a transmitir informação sobre o modo como o conceito da honra e do nome familiar se construía no quotidiano.	Jorge Forjaz	C. de 30 participantes Regime de livre acesso	18 novembro	

Os Amores Encardidos de Padi e Balbina: uma dúbia história do Revenge *https://museu-angra.azores.gov.pt/newsletter/2017/newsletter-Nota-Imprensa-MAH_2017-06.pdf* Apresentação de peça de teatro inédita, baseada no combate entre o Revenge, navio corsário inglês, e um armada espanhola composta por 45 embarcações, ao largo das Flores, culminando num naufrágio na costa da Terceira. *Museu Adentro* Mostra de peças associadas aos diferentes núcleos expositivos, oriundas quer das reservas do MAH, quer facultadas para esse fim por entidades externas. Pretendeu-se simultaneamente fidelizar público e chamar a comunidade, facultando-lhe (in)formação de natureza e interesse, no âmbito da história, da arte, da religião e também da ciência e da técnica. A cada uma das mostras foi associada uma comunicação de um especialista ou técnico, de forma a explicitar o valor patrimonial, museológico ou afetivo das obras ou artefactos expostos. Paralelamente, é editado um boletim em formato digital, que, mediante a colaboração de um fotógrafo	Rogério Sousa José Guedes da Silva		16,17,18 março	

convidado, complementa o descritivo ou comentário das peças com uma fotografia de natureza artística, de forma a valorizá-las esteticamente.				
Os Dias do Cinema | Memória Projetada As máquinas de projetar constituem o principal equipamento das instituições que proporcionam a sétima arte aos cidadãos. Na 6.ª edição do Museu Adentro, destaca-se uma máquina de projetar Philips fp 6 35 mm, pertença da Sociedade Filarmónica Recreio dos Artistas, cujas sessões de cinema familiar marcaram a vivência dos angrenses no século passado.	Assunção Melo Manuela Juliano Noelia Garciolo		12 de novembro de 2017 a março	
Abano Léquio| Refresco, Acessório, Linguagem e Arma Três leques do Museu de Angra do Heroísmo foram expostos no âmbito da VI sessão da mostra Museu Adentro, que integrou o programa de atividades com que o MAH assinalou o Dia Mundial da Mulher. Aquando da inauguração, teve lugar uma comunicação e um workshop e demonstração de sevilhanas: Um *leque e Olé*	Francisco Maduro-Dias Paulo Mendonça	C. de 60 participantes Regime de livre acesso	4 de março	

O Primeiro Laboratório Mostra de equipamentos de laboratório do início do século XX pertencentes ao médico Henrique de Francisco Maduro-Dias sobre o pioneirismo do médico Henrique Henriques Flores, reflexo do desenvolvimento ocorrido ao nível da Patologia Clínica e da Medicina Laboratorial, no início do século XX. Visita à reserva visitável que acolhe o espólio do médico Henrique Henriques Flores, organizada ao modo de um laboratório de análises clínicas, típico da época de Alexander Fleming		C. de 40 participantes Regime de livre acesso	8 de junho	
3.2. Dinamização da exposição *E o Aço Mudou o Mundo… Uma Bataria de Artilharia* Schneider-Canet *nos Açores* Museu Educativo *Às Armas* Visita orientada a esta exposição e ao núcleo "Açorianos na Grande Guerra", que visou mostrar o processo e evolução da artilharia e a sua repercussão ao nível das técnicas de combate, culminando na tecnologia do aço usada pela primeira vez nos materiais bélicos da I Grande Guerra, em que se referencia a história desta bateria, contextualizando-a	SE	3.º ciclo 4 sessões 25+24+20+20 (89 participantes)	MAH Ao longo do ano	

em termos da participação de Portugal na I Guerra Mundial.				
3.3. Dinamização da *Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX* Museu Educativo *Sobre Rodas* Visita orientada centrada nos aspetos dos veículos expostos que mostram a evolução dos transportes, a sua funcionalidade e o estatuto social dos seus possuidores. A mesma foi complementada com a exploração comentada das cadeirinhas e liteira que integram a exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico*. *Traquitana da Cinderela* Análise das particularidades dos veículos expostos nesta Reserva, partindo da dramatização da história	SE SE	Pré-escolar 3 sessões 16+20+25 (61 participantes) ATL 3 sessões 10+20+18 (48 de participantes) NEE 1 sessão 6 participantes Pré-escolar	MAH Ao longo do ano	

da Cinderela e posterior construção de uma traquitana de brincar, recorrendo à reutilização de materiais. *Cadeirinhas, Pó de Arroz e Moscas de Veludo* Viajámos até século XVIII, para perceber como se vestiam, maquilhavam e conviviam as damas e cavalheiros do século XVIII, que se faziam transportar em cadeirinhas, liteiras, seges e traquitanas, como as que integram a Coleção de Transportes do MAH. Depois, construímos uma cadeirinha para, convenientemente maquilhados, fazermos uma pose setecentista e nos deixarmos fotografar.		4 sessões 15+23+24+19 (81 participantes) Pré-escolar 3 sessões 16+20+25 (61 participantes) ATL: 10+20+10 (48 participantes)		
Museu Júnior *Cadeirinhas, Pó de Arroz e Moscas de Veludo* *Viajámos* até século XVIII, para perceber como se vestiam, maquilhavam e conviviam as damas e cavalheiros do século XVIII, que se faziam transportar em cadeirinhas, liteiras, seges e traquitanas, como as que integram a Coleção de Transportes do MAH. Depois, construímos uma cadeirinha para, convenientemente maquilhados, fazermos uma pose setecentista e nos deixarmos	Ana Brum	12 crianças Regime de participação individual mediante inscrição prévia	18 fevereiro	

fotografar.				
3.4. Igreja de Nossa Senhora da Guia Museu Educativo *Tesouros do Barroco* Análise de diferentes exemplos de obras em talha dourada e de estatuária, de modo a constatar a riqueza decorativa e o esplendor que caracterizam este período artístico, no qual, mediante o recurso a materiais não nobres, se consegue uma inigualável impressão de esplendor. Foi feita uma articulação com um ateliê de artes plásticas, em que se criaram pingentes decorativos, utilizando gesso e purpurina, partindo de moldes de motivos barrocos. *Os Irmãos de Francisco* Visita orientada ao coro da Igreja de Nossa Senhora	SE SE	3.º ciclo 2 sessões 18+17 (37 participantes) Público adulto 9 participantes Ensino universitário 1 sessão (18 participantes) Não foi solicitada esta visita.	MAH Ao longo do ano	

da Guia, de forma a narrar a biografia de S. Francisco e as diferentes lendas que lhe estão associadas, através dos painéis de azulejos ali existentes, seguida de construção de azulejos de cartão, usando carimbos.				
Histórias aos Quadradinhos Os azulejos são uma forma de revestimento prática, colorida e durável que integra o quotidiano de todos nós. Contudo, os azulejos portugueses são também, há mais de cinco séculos, suportes para expressão artística, assumindo, a par da sua utilidade, uma especial relevância em termos estéticos, cenográficos e narrativos. Nesta visita a vários espaços do Edifício de São Francisco e Igreja de Nossa Senhora da Guia, descobriram-se as muitas historias que os azulejos do MAH têm para contar e depois pintaram-se azulejos, recorrendo a técnicas tradicionais.	SE	1 sessão 3.º ciclo 5 participantes		
Museu Aberto *Jóias para teclas da Música Barroca* *http://museu-angra.azores.gov.pt/eventos/2017/15-dia-dos-monumentos/eventos.html*	Gustaaf van Manen	C. de 40 pessoas por sessão Entrada em regime de livre acesso	24 fevereiro 7 abril 8 setembro 29 de outubro	

*Conjunto de s*araus musicais de órgão e cravo em que se deu a conhecer a excelente qualidade do órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia e se promoveu o gosto pela música setecentista. *Concerto para órgão e cravo* Obras de Girolamo Frescobaldi (1583-1643) e de Johann Sebastian Bach (1685-1750) *Domingos com Música* Concerto no órgão histórico construído por António Machado de Cerveira, em 1788 Obras de compositores dos séculos XVII e XVIII	Johan Brouwer Gustaaf van Manen	C. 30 pessoas Entrada em regime de livre acesso C. de 20 pessoas por sessão	19 de agosto Junho, julho 20 e 27 de agosto	
3.5. Dinamização da exposição *Edifício de S. Francisco – Memórias* Museu Educativo *Memórias de São Francisco* Comentário da exposição complementado com visita orientada ao edifício e cerca do antigo convento de S. Francisco, de forma a recuperar a memória da vida quotidiana no mesmo convento.		Não foi solicitada esta visita	MAH Ao longo do ano	

3.6. Dinamização da Reserva Visitável de Espécies em Pedra Museu Educativo *Pedras dos Homens* Visita orientada, salientando a origem, função e elementos decorativos das espécies apresentadas.	SE	Não foi solicitada esta visita	MAH Ao longo do ano	
3.7. Dinamização das Galerias de Saberes e Técnicas Tradicionais Museu Educativo *Da ovelha ao cachecol* Introdução ao ciclo da lã a partir de uma apresentação complementada com a observação de peças que integram as GSTT. A existência de réplicas elaboradas e adquiridas para o efeito permite ainda experimentar algumas das fases do processo de tratamento da lã.	SE	Não foi solicitada esta atividade	MAH Ao longo do ano	
3.8. Sala Frederico Vasconcelos Museu Educativo Visita orientada, destacando a importância da família	SE	Não foi solicitada esta visita	MAH Ao longo do ano	

Vasconcelos para a economia local e regional e o percurso cosmopolita do último dos seus varões.				
Dinamização das exposições temporárias				
3.9. Dinamização da exposição *Máscaras Tradicionais Africanas* Museu Educativo *Mascaradas* Visita orientada à exposição, destacando o papel cerimonial das máscaras e sua importância na cultura das tribos africanas, seguida de um ateliê de construção de máscaras em cartão.	SE	2 sessões Pré-escolar: 22 participantes Público-adulto: 8 participantes		
3.10. Dinamização da exposição *Depósito de Concentrados Alemães na Ilha Terceira* Museu Educativo *Tempos de Guerra* Visita orientada à exposição *Depósito de Concentrados Alemãs na Ilha Terceira*, patente na Sala do Capítulo, até 21 de janeiro.		1 sessão Público adulto 26 participantes	MAH Janeiro	

Museu Familiar *Sabores da Alemanha* Ceia temática em que, depois de uma visita orientada à exposição *Depósito de Concentrados Alemãs na Ilha Terceira*, se abordou, durante uma refeição composta por pratos de inspiração alemã, aspetos culturais definidores desta cultura.		60 participantes Regime de participação individual mediante inscrição prévia Refeição paga ao QB	28 de janeiro	
3.11. Dinamização da exposição *Residência Criativa 2015* Museu Familiar *Ouro da Terra* Oficina de bijuteria em palha de trigo	CRAA Conceição Neves	14 formados Regime de participação individual gratuita mediante inscrição prévia	7 e 8 de janeiro	

3.12. Dinamização da exposição J*osé Nuno da Câmara Pereira |Um Sísifo Feliz* Museu Educativo *Urraca, a serpente que quer voar* Nesta visita à exposição *José Nuno da Câmara Pereira | Um Sísifo Feliz* evidenciou-se o carácter experimentalista da obra de José Nuno, fazendo referência à diversidade de materiais e técnicas utilizadas e explorando os conceitos de arte efémera e instalação. Em ateliê, cada criança pintou um tubo de cartão que integrou o corpo de uma serpente voadora instalada no teto do Serviço Educativo, relembrando um projeto do artista, datado de 1982, instalado na exposição coletiva "Desenhos", que marcou o fim do projeto da revista *Sema*.	SE	Pré-escolar 7 sessões 21+20+13+24+14+21 (136 participantes) Atl 1 sessão (10 participantes)		
José Nuno da Câmara Pereira, um pintar de experiências feito Nesta visita à exposição *José Nuno da Câmara Pereira | Um Sísifo Feliz* evidenciou-se o carácter experimentalista da obra de José Nuno, fazendo referência à diversidade de materiais e técnicas utilizadas e explorando os conceitos de arte efémera	SE	3.º ciclo 4 sessões 13+16+24+13 (66 participantes) Atl 1 sessão		

e instalação. Em ateliê, procedeu-se à pintura de retângulos de contraplacado, recorrendo a técnicas várias, que permitirão a elaboração de um mural coletivo.		(8 participantes) Público-adulto 7 sessões 22+34+12+8+25+25+8 (134 participantes)		
Museu Familiar				
Paisagens Pessoais |ateliê de azulejaria Neste ateliê de azulejaria, exploraram-se as potencialidades do método da corda seca para, inspirados na obra de José Nuno da Câmara Pereira, criar paisagens pessoais, entre o mito e a memória.	Aurélia Rocha CRAA	12 formandos adultos Regime de participação de individual mediante inscrição prévia	11 de março	
Museu Aberto				
Celebração da Terra Para esta sessão de poesia, foram selecionados poemas cuja temática complementava ou se associava às obras de José Nuno da Câmara Pereira que integravam a exposição do mesmo autor patente nas salas Dacosta e do Capítulo	Grupo de teatro A SALA Convidados	C. de 70 pessoas Regime de livre acesso	25 de março	

3.13. Dinamização da exposição *Almanaque do Camponês | 100 anos* Museu Educativo *Camponês Júnior* Visita orientada à exposição, seguida de uma apresentação em que se expunham os tempos de sementeira e colheita de algumas culturas, e de acordo com os ensinamentos do camponês se semearam leguminosas, de forma a poder acompanhar o seu crescimento. Museu Familiar *Quatro estações* Oficina de gravura inspirada em gravuras medievais do livros de horas que ilustravam as estações. Museu Aberto *Humor de Almanaque*	SE Luís Brum	Não foi solicitada esta atividade 12 formandos adultos Regime de participação individual mediante inscrição prévia	6 de maio	

Luís Cardoso é um cartoonista continental, residente nos Açores. Apesar da sua sátira não se restringir à realidade insular, a açorianiadade está bem presente na sua obra. É essa visão humorística e crítica da vivência açoriana, também presente nas muitas anedotas do "Almanaque do Camponez", que justificou a apresentação comentada de um conjunto de cartoons de Luís Cardoso, no âmbito do programa de dinamização da exposição que assinalou os 100 anos desta publicação angrense. *Tempo da Terra* Comunicação sobre os tempos de plantar, semear e colher nas hortas domésticas *Aforismos* Teatralização de ditados populares, MAH	Luís Cardoso Avelino Ormonde Ricardo Ávila	Regime de livre acesso C. de 25 participantes Esta atividade não se realizou Esta atividade não se realizou	10 de junho 11 11	
3.14. Dinamização da exposição *Conexão* | escultura de Baltazar Pinheiro Museu Educativo *Olhar com Olhos de Ver II: as Pedras de Baltazar* O artista é aquele que vê mais, vê melhor e vê de maneira diferente. Olhámos com olhos de ver para as peças de Baltazar Pinheiro para descobrir a razão por		Pré-escolar 10 sessões 23+13+15+21+17+18+13+15+14+12		

detrás dos nomes que o artista lhes atribuiu. Depois, em ateliê, reutilizámos materiais para criar as nossas próprias esculturas.		(162 participantes) 1.º ciclo 4 sessões 8+20+11+16 (55 participantes) 3.º ciclo: 2 sessões 26+14 (40 participantes) Público-adulto: 3 sessões 12+9+4 (25 participantes) IPS: 1 sessão (10 participantes)		
Museu Familiar <u>*Dá cá aquela palha*</u> Nesta oficina de empalhamento, orientada por uma artesã experiente, fez-se a iniciação à técnica do empalhamento, deu-se a conhecer alguns móveis da coleção do Museu de Angra com assentos de palhinha e, em conjunto com Baltazar Pinheiro, estudaram-se outras possibilidades de aplicação desta técnica.	Manuela Medeiros CRAA	10 formandos adultos Regime de participação individual gratuita, mediante inscrição prévia	30 de abril	
Museu Aberto *Sabores Suecos*		Esta atividade não se	29 de julho	

Ceia temática em que, depois duma visita orientada à exposição *Conexão*, se abordaram durante uma refeição composta por pratos de inspiração sueca, aspetos culturais definidores desta cultura.		realizou		
3.16. Dinamização da exposição *Residência Criativa 2016* Museu Familiar Oficina de patcwhork a dinamizar pelo CRAA	CRAA Formador a definir	Esta formação foi adiada para 2018, tendo-se realizado a 10 de março.		
3.17. Dinamização da exposição *Terra Prometida*, de Inês Gil		Esta atividade não se realizou por a exposição não se ter concretizado.		
3.18. Dinamização da exposição *Message in a Bottle* Museu Educativo Visita orientada Museu Júnior	SE	1 sessão Público adulto 8 participantes		

Mensagens Engarrafadas Nesta atividade, tivémos como ponto de partida a exposição *Message in a Bottle*, patente na Sala do Capítulo do MAH. Uma mensagem numa garrafa nunca sabe o seu destina e muitas vezes quem a encontra não entende o que diz. Não estamos numa ilha deserta, nem somos espiões, mas enviámos mensagens num código secreto que os nossos amigos descodificaram.	Walk &Talk SE	20 crianças Regime de participação individual gratuita, mediante inscrição prévia	7 de outubro	
3.19. Dinamização da exposição *Instrumentos | questões de trabalho ou de cultura* Museu Educativo *Em louvor do trabalho* Visita à exposição, contextualizando os objetos em torno da sua função e vivências que lhe estão associadas.	SE	Pré-escolar 1 sessão (27 participantes) ATL 4 sessões 10+15+16+10 (41 participantes) NEE 1 sessão (6 participantes) Público adulto		

Museu Júnior *Bichos de Milho* O milho desempenha um papel tão importante na alimentação humana que algumas civilizações o reverenciam com rituais religiosos e artísticos. Entre nós, ele é, a partir do século XIX, reconhecido como o sustento dos pobre. Do milho, além do pão, fazem-se também broas doces e biscoitos confecionados especialmente nas quadras festivas, como é o caso dos bichos de milho, que neste ateliê aprendemos a confecionar, depois de ficar a conhecer um pouco da história deste cereal.	SE	1 sessão (14 participantes) 12 crianças Regime de participação individual gratuita mediante inscrição prévia	19 de dezembro	
Museu Familiar *De Forno a Forno*| ateliê de olaria Neste ateliê, foram produzidos alguidares de alcatra personalizados.	Ricardo Simas	12 formandos Regime de participação	28 de outubro	

		individual mediante inscrição prévia		
De Forno a Forno 2| Nesta demonstração levada a cabo pelo Grão Mestre da Confraria das Alcatras ensinou-se a preparar um novo alguidar, procedendo-se de seguida à confeção de uma alcatra de carne. Museu Aberto	Confraria das Alcatras Duarte Fournier	C. de 40 participantes Regime de livre acesso	28 de outubro	
De Forno a Forno Almoço de degustação de alcatras confecionadas pela Confraria da Alcatra da Ilha Terceira. Visita à exposição Instrumentos de Trabalho e de cultura. Contextualização da alcatra na vivência terceirense Animação musical.	Confraria das Alcatras da Ilha Terceira Carla Devesa Carolina Dores Duarte Dores Paulo Sousa		29 de outubro	
Aula Aberta Num tempo em que a cultura (ou património imaterial) ganha projeção, nesta aula aberta, propôs-se uma leitura de conceitos de cultura material e de cultura popular, em relação com a criação de museus e colecionismo.	Helena Ormonde Atividade integrada na II semana do Património de Angra do Heroísmo	Regime de livre acesso C. 30 participantes	14 novembro	

3.20. Dinamização da exposição *Re_Act | Contemporary Art Laboratory* Museu Educativo *Laboratório de expressões* Depois de uma visita à exposição, em que se discutiram a diversidade de estilos, técnicas e materiais utilizadas pelos diferentes artistas, exploraram-se novos materiais e técnicas. Museu Familiar *Mindfulness* Neste ateliê de ilustração, explora-se a capacidade criativa do desenho e o poder relaxante da pintura, criando desenhos inspirados na natureza *Natal Alternativo* Ateliê de decorações natalícias em que se fabricaram centros de mesa, lapinhas e outras decorações de natal, recorrendo a materiais reutilizados.	SE Paulo Ávila	3 sessões Pré-escolar 19+23+17 (59 participantes) Esta atividade não se realizou C. de 15 participantes Jovens e adultos Regime de participação individual gratuita mediante inscrição prévia	Novembro 18 de novembro 16 de dezembro	

Museu Aberto *Natal no Museu* Construção de uma árvore de natal com materiais reutilizados. Museu Aberto *Arte na Pele* Mostra comentada de tatuagens		Esta atividade não se realizou Esta atividade não se realizou		
3.21. Dinamização da exposição *Dinossáurios na Biblioteca* Museu Júnior *Dinosábio* Nesta visita orientada, convidaram-se os meninos a dizer o que sabem dos dinossáurios e, partindo de uma observação atenta das réplicas de fósseis expostas, fez-se um levantamento de algumas das características e hábitos destes terríveis lagartos. Depois, cada um dos participantes construiu o seu		Visita C. de 40 participantes Ateliê 10 crianças Regime de participação individual gratuita		

próprio livro em que registou as informações recolhidas .		mediante inscrição prévia		
3.22. Dinamização da exposição *Barcos com História* Museu Educativo *A ver navios* Os barcos evocam um lugar muito particular no imaginário ilhéu, evocando múltiplas possibilidades de evasão, aventura ou reencontro. A esta multiplicidade de sentidos, soma-se a história muito particular dos barcos que integram esta exposição escolhidos precisamente pelas lendas e narrativas que lhe estão associadas. Nesta visita orientada, contaram-se as histórias associadas aos diferentes barcos e fizeram-se jogos inspirados na vida de piratas e corsários.	SE	ATL 2 sessões 26+10 (36 participantes) Pré-escolar 1 sessão 22 participantes	1 e 2 de junho 7 de julho	
3.23. Dinamização do Núcleo Militar Manuel Coelho Baptista de Lima Museu Educativo Visitas orientadas às exposições, mediante inscrição às quintas-feiras, a partir das 14h00.	MAH	9 sessões 200 participantes adultos	Ao longo do ano	

Museu Aberto *Boa Nova à Noite* Abertura mensal noturna Visita às exposições e livre acesso às reservas		Entre 70 a 120 participantes por sessão	18 janeiro 15 de fevereiro 15 de março 12 de abril 17 de maio 12 de abril 17 de maio	
Conferências no Boa Nova *O CEP: vetor de inovação tecnológica do armamento português* A 1ª Guerra Mundial caracterizou-se, em múltiplos aspetos, como um conflito em que foram explorados novos meios e tecnologias que condicionaram diretamente a tática e a pequena estratégia da guerra terrestre, naval e aérea. O regresso do Corpo Expedicionário Português (CEP), com o armamento utilizado na Flandres e instruído no seu uso, constituiu um importante vetor de modernização do Exército Metropolitano Português cujos reflexos se estenderam até às reformas	Jaime Regalado	C. 80 pessoas	25 de outubro	

militares de 1930 e, em alguns casos, até ao pós 2ª Guerra Mundial, quando a adesão à NATO e a Guerra Fria introduziram novos paradigmas na Arte Militar.				
Conferências na Boa Nova *Espadas, Sabres e Adagas da Marinha* Em resultado de uma investigação de mais de dois anos, o conferencista apresentou cerca de trinta modelos de espadas e doze de adagas usados na Marinha Portuguesa, do século XVIII até à atualidade. De diferentes tipos, origens e fabrico, denotam geralmente uma grande influência inglesa. Algumas destas armas têm, no entanto, características e pormenores estéticos muito próprios do armamento português e da Armada. Abertura das reservas e exposições das 20h00 às 23h0	Paulo Santos	C.30 pessoas	6 de dezembro	
Os Amores Encardidos de Padi e Balbina: uma dúbia história do Revenge Apresentação de peça de teatro inédita, baseada no combate entre o Revenge, navio corsário inglês, e um armada espanhola composta por 45 embarcações, ao	Companhia de Teatro Cães do Mar	C.80 pessoas por sessão	20 e 21 de janeiro	

largo das Flores, culminando num naufrágio na costa da Terceira. Cinema na Boa Nova | *Flores* de Jácome Correa e *Become Ocean* de Miguel c. Tavaes Perante um cenário de crise natural nos Açores provocada por uma incontrolável praga de hortênsias, a população açoriana vê-se forçada a abandonar as ilhas. Dois jovens soldados, sequestrados pela beleza da paisagem, guiam-nos pelas narrativas dos que partiram e o inerente desejo de resistirem, ficando. Através desta deambulação, o filme assume uma reflexão nostálgica e política sobre território e identidade, bem como sobre o papel que assumimos nos lugares aos quais pertencemos. O título de Become Ocean provém da composição de Luther Adams (Become Ocean, 2013) que, por sua vez, foi inspirada numa citação de John Cage: "A vida na Terra emergiu em primeiro lugar do oceano. À medida que o gelo polar derrete e o nível do mar sobe, nós, Humanos, damos connosco a encarar a perspectiva de que, uma vez mais, podemos,	Walk& Talk	C. 30 pessoas	2 de outubro	

literalmente, tornarmo-nos oceano." *Become Ocean* (2017) é sobre uma memória de um espaço e de um tempo. É sobre uma ideia de isolamento e a omnipresença do mar. Uma jornada exploratória entre o temporário e o permanente que nos leva para o meio do Oceano Atlântico, numa viagem à volta dos Açores e de um projeto específico na ilha de S. Miguel: Two Manifolds, por Nuno Pimenta.				
Ser Hospital no Atlântico profundo *2ª conferência integrada nas comemorações dos 525 anos do Hospital de Santo Espírito* *Ilha Terceira – Meio Milénio de Vida Hospitalar Internacional* |Comunicação por Francisco Maduro-Dias. *Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira: Do Conceito à Obra* | Comunicação de Hermínio Leitão	HSEIT	C. 90 pessoas	18 de outubro	
<u>Lançamento do livro "A Grande Guerra nos Açores - Património e Memória Militar"</u> "De uma guerra inicialmente longínqua, o estrangulamento das exportações açorianas	Sérgio Resendes	C. 15 pessoas	20 de maio	

rapidamente se faria sentir nos mercados tradicionais, entretanto em guerra. A presença de esquadras de superfícies em águas dos Açores desapareceria com a mesma rapidez com que a inicial neutralidade protegera as embarcações alemãs nos portos das ilhas. A presença de submarinos alemães no seu mar, a partir de 1915, reforçaria os receios militares que clamavam por meios desde o início do conflito, atingindo-se o clímax com o bombardeamento de Ponta Delgada em julho de 1917. Detentores de um importante mar, dois importantes portos, um Depósito de Concentrados Alemães e de estações de cabo telegráfico ou de T.S.F., os Açores tornar-se-iam alvo da atenção dos E.U.A., e da tentativa do Estado de ombrear com a implantação de uma base americana na mesma cidade. Contudo, a vida dos açorianos tornara-se madrasta: da escassez das importações e exportações e das graves dificuldades financeiras e de defesa que transformara camponeses em soldados sem recursos, o fim da guerra radicalizar-se-ia ainda mais com combates no mar e uma gripe espanhola que trespassaria o arquipélago *Lançamento do livro "Um Perigoso Leitor de Jornais"*				

A obra romanceia um acontecimento que abalou Ponta Delgada, num tempo de grande complexidade política e social como foi aquele que precedeu o eclodir da Segunda Guerra Mundial, e em que um pacato carteiro ávido de conhecimento e, por isso, incansável consumidor de tudo quanto se publicava na imprensa, acabou preso e degredado sem nunca ter feito mais do que ler jornais.	Carlos Tomé	C. 20 pessoas	5 de julho	

3.25.Outros eventos				
Designação	Intervenientes	Resultados	Local/data	Total das despesas efetuadas

Museu Aberto *Noite dos Museus* *O Museu não sai de Moda* O Museu de Angra do Heroísmo celebra a *Noite dos Museus* | *2017*, assinalando o 90.º aniversário do "Documentário Terceirense" da autoria de António Luís Lourenço da Costa, considerado o primeiro registo fílmico angrense conhecido, e apresentando uma coleção de moda da autoria de Sílvia Teixeira, resultado de uma Residência Criativa organizada pelo Centro Regional de Apoio ao Artesanato, composta por peças que incorporam rendas certificadas das ilhas do Pico e Faial e se inspiram no glamour dos anos 30. Passado e presente, música e moda, irão cruzar-se nesta noite de festa, em que se recriarão alguns dos quadros ilustrativos do viver citadino do início do século passado recolhidos por aquele que foi o seu primeiro "cineasta", num valioso documento, cuja película original pertence ao espólio do Museu de Angra do Heroísmo, que o reeditou em formato		C. de 250 Participantes	20 de maio	
digital. *Dragões de Cedro | Oficina de gravura para turistas*				

Visita orientada à exposição *Do Mar e da Terra… uma história no Atlântico*, em que se especificam as características das caixas e escritórios em madeira de cedro com decoração incisa, produzidas na ilha Terceira nos séculos XVI e XVII, seguida de oficina de gravura onde os participantes poderão reproduzir elementos decorativos dos mesmos móveis.		Esta atividade não se realizou por não ter havido inscritos	18 de abril	
3.26. Ateliês temáticos durante as interrupções letivas Natal no Museu Museu Educativo *Glória de Natal III* Mais uma vez o Serviço Educativo transformou-se num tabuleiro em que se deu a conhecer a origem e o fundamento de tradições natalícias, nossas e alheias, porque o Natal é tempo de partilha e união.	SE	Pré-escolar 8 sessões 19+32+19+27+21+19+25 (162 participantes) ATLs 4 sessões 22+8+16+13 (59 sessões) IPs	Dezembro	

		2 sessões 9+ 22 (31 participantes)		
Museu Júnior *O meu Menino é de Oiro | oficina de elaboração de presépios* Neste ateliê, falámos da origem do Presépio e das muitas formas usadas para representar a Natividade. Depois recorremos à reutilização de materiais para recriar uma "lapinha"	SE	15 crianças Regime de participação individual gratuita mediante inscrição individual	20 de dezembro	
Museu Familiar *Lapinhas* Ateliê de construção e presépios de influência conventual.	Luísa Garcia CRAA	15 formandos Regime de participação individual gratuita mediante inscrição individual	8 de dezembro	
Primavera no Museu Museu Familiar *Ateliê de fujico* Elaboração de flores de pano e elaboração de pequenas peças decorativas, inspirada em naturezas		Esta atividade não se realizou	4 de abril	

mortas e *Vanitas*.				
Museu Junior *SOS Murais* Nesta tarde passada entre pincéis e tintas, pediu-se a colaboração das crianças para repintar os murais que decoram as paredes exteriores do Serviço Educativo, elaborados em anos anteriores, e que o Inverno descolorara.	SE	15 crianças Frequência gratuita em regime de inscrição individual 20 crianças	16 de setembro	
3.20. Materiais didácticos				
Museu Júnior *Saber de Angra: Angra do Heroísmo, cidade Património Mundial*: percurso pedestre pelo centro histórico de Angra do Heroísmo, que assinala a inscrição de Angra do Heroísmo, na lista do Património Mundial, a 7 de dezembro de 1983, "por estar direta e materialmente associada a um acontecimento com significado histórico universal: os Descobrimentos Marítimos que permitiram as trocas		Fichas informativas disponibilizadas on line para realização autónoma da atividade		

entre as grandes civilizações do planeta. Neste pedipaper, são estabelecidos percursos que abrangem marcos de paragem fundamentais para determinar o modo como a cidade se organizava, quando a sua angra se enchia de caravelas oriundas dos novos mundos recém-descobertos. 3.21. Atividades em núcleos externos Museu Aberto *Baterias ao luar* Atividade realizada no âmbito do Programa de Musealização e Conservação das Peças de Artilharia pertencentes à Coleção de Militaria do Museu de Angra do Heroísmo, expostas na Reserva Florestal e de Recreio do Monte Brasil. Abertura das baterias antiaéreas, Pico das Cruzinhas. Apresentação da peça teatral "Os Amores Encardidos de Padi e Balbina: uma dúbia estória do Revenge", Cães do Mar, antigo paiol. Animação musical pelo Dj K7 e convidados, ceia ao luar, Pico das Cruzinhas.	Reserva Florestal e de Recreio do Monte Brasil	Cerca de 300 pessoas	8 de julho	

3.22. Café Teatro Museu Aberto Café-Teatro protagonizado pelo grupo de teatro residente no MAH, A SALA *Amores com Shakespeare* O Amor é intemporal, nunca fácil, por vezes exige artimanhas... Bebemos um café nesta noite fria de fevereiro e aquecemos o nosso coração. *And the Tony goes to...* Em comemoração do Dia Mundial do Teatro, A Sala foi até à Broadway, desta vez no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima. *M de Maio e de Mãe* "Eis o teu rosto iluminado por esta hora de maio. Ao filho autêntico, basta fechar os olhos para encontrar o rosto da sua mãe." José Luís Peixoto, in "Em o teu ventre". *Fragmentos com Corpos Dentro* Nesta sessão do Café Teatro de outubro, a companhia		C. de 90 pessoas por sessão	17 de fevereiro 31 de março 24 de maio 19 de outubro	

de teatro residente do MAH A SALA revisitou a violência sobre as mulheres. Artista plástico: António Azevedo. *O Menino "mija" no Museu* "Chuva em novembro, natal em dezembro". Neste Café Teatro, celebrou-se a partilha e a união que fazem o verdadeiro Natal. 3.23. Festivais de música e arte: Museu Aberto *Projecto + Jazz* Porta Jazz . Miguel Ângelo Quarteto Baba Mongol Sinopse MA9 Pedro Neves Trio Coreto Porta-Jazz	Daniela Silveira Porta jazz	C. de 500 pessoas por	7 de dezembro 3 de fevereiro 4 de fevereiro 5 de fevereiro	

Oficinas Concertos Concertos e oficinas de música Jazz Abertura das exposições Ilustrações de Taty Arruda (Rio de Janeiro, Brasil) Street art / Ilustrações de Luís Brum (Terceira, Açores) Concerto: The Big Muffin Orchestra (Terceira, Açores) Concerto: Momkéspapoila (Terceira, Açores) Concerto: Voyage (São Miguel, Açores) Apresentação do livro de fotografia, Os caminhos do jazz, de Jefferson Melo (Rio de Janeiro, Brasil) Concerto: The Rite of Trio (Porto, Portugal) Concerto: Praso & RichardBeats (Alentejo, Portugal) Dj set: Rui Trintaeum (Porto, Portuga			26 de maio 27 de maio	
Tremor Festival interdisciplinar		Este festival não se realizou		

Folk Azores| Festival de música folclórica Almoço de confraternização oferecido pelo Gabinete das Comunidades *Museu Eletrónico* Festival de Música eletrónica que incluiu workshops, conferência e concertos. 3.24. Mini Maratona de leitura Museu Aberto *Maratona Lusoamericana de leitura da "Moby Dick"* em língua portuguesa, 2017, em simultâneo com o New Bedford Whaling Museum, na Biblioteca do Edifício de São Francisco e elaboração de uma pintura mural subordinada à mesma temática por Luís Brum	COFIT MAH New Bedford Whaling Museum Consulado Americano em New Bedford New Heritage	C. de 300 pessoas C. de 600 pessoas C. de 90 pessoas	15 de abril 7 de janeiro	

	Foundation Luís Brum			
Museu Junior *Baleia à vista!* 0 mural de Luís Brum, realizado aquando da maratona luso-americana de leitura da Moby Dick, no pátio da Biblioteca do Edifício de São Francisco, deu o mote a uma conversa sobre a baleação norte-americana e a sua influência na caça à baleia nos Açores. A diferença entre baleia e cachalote e a finalidade da caça destes foi também abordada no decorrer desta atividade que termina com uma visita à exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, onde estão patentes objetos de arte e uso comum fabricados com dente e osso de baleia.	SE	Pré-escolar 8 sessões 27+22+14+20+18+11+17+16 (134 participantes) Atls 2 sessões 97 (16 participantes) Público-adulto 1 sessão (21 participantes)	Janeiro	
Museu Júnior *Filosofar, Investigar e Dialogar no MAH* | *Oficina de Filosofia para crianças* Oficina de promoção de competências cognitivas, afetivas e comportamentais, no que respeita nomeadamente ao desenvolvimento dos pensamentos crítico, criativo e valorativo.	Ana Lúcia Ribeiro	C. de 6 crianças por sessão	14 e 21 de janeiro 4 e 18 de fevereiro 4 e 18 de março	

			11 e 22 de abril 6 e 20 de maio	
3.2.6. Atividades decorrentes de colaborações com entidades públicas ou privadas *Lançamento do livro* *"POLÍTICAS CULTURAIS NOS AÇORES - Os museus da administração regional e o seu papel na democratização do acesso à cultura"* A obra tem por base um projeto de investigação em torno das políticas culturais do Governo Regional dos Açores, através do investimento realizado em equipamentos culturais, e de como essas políticas influenciaram a democratização do acesso à cultura na região, no período entre 1976 e 2008. Pretende ser um contributo para o estudo da Gestão Cultural na região, assim como lançar um debate sobre o estudo das atividades culturais em geral nos Açores, neste caso em particular, com base nas políticas culturais públicas. *Em Guarda | oficina de iniciação ao Jogo do Pau* Participação do Clube do Jogo do Pau da Ilha Terceira	Miguel Rosa Dinis	Regime de livre acesso C de 25 pessoas 10 participantes	MAH 2 de dezembro 14 e 15 de	

	Bettencourt	Frequência em regime de inscrição individual mediante inscrição prévia e pagamento de 10€ ao formador	maio	
Demonstração de Tiro ao Arco Participação do Clube Desportivo de Tiro da Ilha Terceira.	Manuel Menezes Martins	C. de 20 participantes Regime de livre acesso	15 de junho	
Da Estória à Cena Ação de formação **Arquétipos Físicos** – criação de personagens recorrendo a um sistema baseado no controlo e uso da respiração para criar diferentes formas de fisicalidade. **Mimo e pantomima** – introdução. **Luta para cena** – violência simulada com punhos, pés e utensílios de cozinha. **Ação e narrativa** – a construção do teatro. Os participantes foram convidados a trazer histórias que de algum modo se relacionassem com as suas vivências e local. Podiam referir-se a episódios históricos, contos tradicionais ou acontecimentos	Companhia de Teatro Cães do Mar Ana Brum Peter Cann Ricardo Ávila	C. 20 formandos adultos Regime de inscrição individual mediante o pagamento de 20€ aos formadores	12 a 16 de julho	

contemporâneos. *Yoga, Treinar a mudança* Yôga é uma filosofia milenar que promove a união entre corpo físico, energético, emocional e mental, levando a um alto-rendimento do real potencial latente do praticante. Neste workshop, abordou-se, numa primeira parte, a componente conceptual do yôga, explorando a base filosófica da prática, bem como a forma como os conceitos levam à mudança. Na segunda parte, passou-se à prática, percebendo concretamente como as técnicas se aliam aos conceitos e como se chega a uma mudança gradual, efetiva, aprazível e evolutiva no quotidiano 3.2.8.Manutenção de ligações de cooperação já estabelecidas e criação de novas cooperações com entidades públicas e privadas na realização de atividades de índole pedagógica e cultural	Carla Ferraz São Quadros	30 formandos Regime de inscrição individual mediante o pagamento de 30€ à formadora	21 de outubro	

Angra Garden Hotel - Angra do Heroísmo Angra Iate Clube Associação de Amigos do Museu de Angra do Heroísmo Associação dos Emigrantes nos Açores Biblioteca Pública de Olhão Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro Câmara Municipal da Praia da Vitória Câmara Municipal de Angra do Heroísmo Casa de Saúde do Espírito Santo Centro de Apoio Regional ao Artesanato Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gubenkian Centro de História de Aquém e Além-Mar Centro Paroquial da Terra Chã Cine-Clube da Ilha Terceira Clube de Jogo de Pau da ilha Terceira Clube de Rotários da Ilha Terceira Clube Desportivo de Tiro ao Arco da Ilha Terceira Clube dos Oficiais da Base Aérea 4 Colégio e ATL Carrocel Comitê Organizador de Festas Internacionais na				

Terceira Companhia de Teatro Cães do Mar Consulado Português em New Bedford Direção Regional das Comunidades Direção Regional dos Assuntos Florestais Divertilaxia Escola Básica e Sec. Jerónimo Emiliano de Andrade Escola Básica e Secundária Tomás de Borba Escola Básica Ferreira Drumond Escola Profissional da Praia da Vitória Escola Secundária Vitorino Nemésio Fórum-Terceira/Grupo Susiarte/Expert Grupo de Teatro A Sala Hospital de Santo Espírito Instituto Açoriano de Cultura Instituto Histórico da Ilha Terceira Irmandade de N.ª Sr.ª do Livramento Liga Portuguesa Contra o Cancro Medicangra Museu da Graciosa Museu da Marinha Museu de Santa Maria Museu do Pico New Bedford Whaling Museum New Heritage Foundation				

Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória Optiangra Regimento de Guarnição N.º 1 Serviço Regional Proteção Civil e Bombeiros dos Açores Sindicato Democrático dos Professores dos Açores Universidade dos Açores e outras parcerias a desenvolver em função de contatos a desenvolver.				
3.29. Criação de uma bolsa de colaboradores: Ana Brum Ana Simas Antero Ávila Carlota Monjardino Claudiana Cau Eduarda Rocha Vieira Emanuel Rodrigues Grinoalda Ávila Grupo de Teatro A SALA Companhia de Teatro Cães do Mar Humberto Furtado Luís Brum Margarida Quinteiro				

Maria Aurélia Rocha Maria do Carmo Lima Mariana Almeida Marta Bretão Paulo Ávila e Sousa Pedro Horta				
3.30.Manutenção da bolsa de voluntários Catarina Valadão Graça Câmara Manuel Costa				

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais nos Açores (OE2)				
Objetivos Operacionais: Promover a recolha, tratamento e divulgação do Património Cultural e Imaterial (OP11) Manter ou aumentar a divulgação das atividades culturais realizadas na RAA (OP9) Base de dados Património Móvel Museus Regionais e de Ilha (OP5)				
Programa 4: Gestão dos Acervos, Centro de Documentação e Informação				
Projetos, Atividades e Rotinas				
Designação	Intervenientes	Resultados	Local/data	Total das despesas efetuadas

4.1. Implementação do Plano de Segurança - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Vigilância e Segurança - Elaboração e Apresentação de Relatórios de Manutenção e Segurança	Vítor do Castelo Gestores de Coleção Equipa de Museografia e Segurança	Quadros de Rotinas de Vigilância e Segurança. Relatórios de Manutenção e Segurança apresentados semanal e/ou mensalmente Elaboração de informações e desenvolvimento de procedimentos tendo em vista a resolução de problemas identificados.	MAH	
4.2. Implementação do Plano de Conservação Preventiva - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Conservação Preventiva e de Organização de Reservas - Limpeza e Conservação do Acervo	Francisco Lima Magda Peres Gestores de Coleção Equipa de museografia e segurança	Quadros de Rotinas Relatórios sobre Medidas e Estado da Conservação Preventiva e Intervenções de Limpeza	MAH	

4.3. Desenvolvimento do Plano de Incorporação e Inventariação - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Incorporação, Inventariação e Informatização - Inventariação retrospetiva e regularização de inventários - Inserção de novas fichas no Docbase - Validação de fichas no Docbase - Apresentação de relatórios mensais	M. Manuel Velasquez Carmelo Amarante Gestores de Coleção Equipa de Museografia e Segurança	Inserção de 3651 novas fichas no Docbase Revisão e validação de aproximadamente 2000 fichas no Docbase	MAH	
4.4. Organização e desenvolvimento do Centro de Documentação - Digitalização de documentos do espólio Francisco de Lacerda (1869-1934) e sua divulgação on-line – sítio *Cultura Açores* - Organização física da sala de periódicos e das bibliotecas (continuação)	Vítor do Castelo Paulo Sousa Raquel Rodrigues Bruno Roçadas (Programa	Documentos digitalizados e colocados *on-line* Registo de periódicos em base de dados e respetivo acondicionamento físico Registo em base de dados de todas as espécies bibliográficas que deram	MAH	

- Inventariação do espólio documental de Manuel Coelho Baptista de Lima - Catalogação de espécies bibliográficas	PROSA) Isabel Caetano (Estágio PROFIJ)	entrada no museu Criação de base de dados para registo do espólio documental de Manuel Coelho Baptista de Lima Elaboração e envio de Newsletters Gestão de permutas Gestão de empréstimos de bibliografia Gestão de cedências de imagens Gestão de pedidos externos Acompanhamento de estagiários/programas Relatórios apresentados mensalmente		

4.5. Continuação das ações de: - organização do arquivo físico gaveta a gaveta associada ao acondicionamento das espécies fotográficas; - organização do arquivo digital em ADC em ligação com a digitalização das imagens e o registo em Base de Dados FileMaker; - digitalização das espécies fotográficas; - registo e tratamento documental das imagens, espécies e coleções em Base de Dados FileMaker; - controlo das condições ambientais de conservação preventiva; - prestação de serviços de consulta e cedência de imagens.	Helena Ormonde Luís Borges João Melo	Organização do Arquivo de Imagem, Som e Filme: Prosseguiram os trabalhos de organização do arquivo de imagem, som e filme, tendo sido tratadas cerca de 300 espécies fotográficas, isto é, registadas em base de dados e digitalizadas. Gestão de pedidos externos em coordenação com o Centro de Documentação	MAH	
4.6. Divulgação e Relações Exteriores - Rotinas de Divulgação: .Elaboração e divulgação da Agenda Mensal	Ana Lúcia Almeida Raquel Rodrigues Paulo Sousa João Melo	Foi elaborada uma agenda mensal de atividades difundida através da mailing list e colocada online no sítio do MAH. Cada atividade realizada foi alvo de uma nota de imprensa difundida para os GACC, através da tutela. Sempre que se considerou importante fornecer informação mais	MAH	Agenda Manutenção do sítio e news-letters assegurados pelo orçame

.Redação e envio de notas de imprensa .Redação e envio de *newsletters* .Programas/Cartazes .Atualização do sítio do Museu de Angra do Heroísmo	Vanessa Pimentel	aprofundada sobre uma atividade, foram redigidas notas informativas envidas através da *mailing list* e arquivadas no sítio *on line.* Para cada atividade foi desenvolvido um cartaz/programa de divulgação difundido através da mailing list, publicado no sítio do MAH e difundido através de plataformas digitais como as agenda CulturAçores e da CMAH, bem como nas redes sociais, nomeadamente na página Amigos do MAH. O sítio do Museu é atualizado diariamente dando-se destaque aos acontecimentos a decorrer durante a semana e atualizando-se os registos fotográficos das atividades realizadas. Os vídeos realizados por colaboradores ou aquando de		nto do plano de atividades

.Vídeos de documentação e divulgação . Publicitação no DI Atualização do sítio da Cultura Açores .Manutenção da página do Facebook dos Amigos do Museu		coberturas da RTP Açores ou Vitec foram divulgados nas plataformas socias e arquivados no sítio do MAH Foram elaborados mensalmente 4 anúncios para publicitação no Diário Insular As atividades do MAH foram devidamente inseridas no sítio da CulturAçores A página do Facebook dos Amigos do Museu foi atualizada diariamente, publicitando as atividades a desenvolver e apresentando registos fotográficos dos diferentes eventos, visitas e ações pedagógicas desenvolvidas com grupos de visitantes e dando a conhecer diversas atividades realizadas pelas equipas de manutenção e montagem do MAH.		

.Cadastro dos grupos visitantes .Marcações de visitas .Gestão e confirmação das participações nos diferentes ateliês e outros eventos dependentes de inscrição		Foi desenvolvido um cadastro dos diferentes grupos de visitantes de forma a registar as atividades desenvolvidas pelos mesmos, a sua faixa etária, ciclo de ensino, origem, áreas de interesse e pessoa de contato. Foram feitas marcações de visitas para diferentes grupos e agendadas visitasse atividades em função da faixa etária, ciclo de ensino e áreas de interesse. Foi feita a seleção de participantes noas diferentes ateliês, oficinas e eventos que dependiam de inscrição prévia, atendendo à ordem de entrada ou critérios de seleção, feita a confirmação de presenças e facultada informação considerada relevante para o bom funcionamento das atividades.		

.Envio de fotos das atividades realizadas aos responsáveis pelos grupos que participam nas diferentes atividades .Registo das cedências de espaços		Foi feito o *feed back* da participação nas atividades do Museu, mediante o envio dos registos fotográficos das mesmas para cada grupo de visitantes. Foi feito o registo dos pedidos de cedência de espaços, remetidos em formulário próprio, posteriormente encaminhados para tutela.		

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais dos Açores (OE2)				
Objetivos Operacionais: Execução do plano de investimentos das Bibliotecas Públicas e Arquivos Regionais e dos Museus dependentes da DRaC (OP8)				
Programa 5: Serviços Administrativos e Manutenção de Instalações				
Projetos, Atividades e Rotinas				
Designação	Intervenientes	Resultados	Local/data	Total das despesas efetuadas
5.1.Secretariado e Serviços Administrativos 5.1.1. Administração de recursos financeiros	Helena Silveira		MAH	

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Orçamento ordinário (anexos 1 e 2): Dotação inicial – € 831.460,00 Dotação revista – € 806.701,70 Execução - € 779.931,49 (96,68%) Fundo de maneio (anexo 3): Verba disponível no Novo Banco dos Açores - € 800,00 Controlo de despesas – encargos com as instalações (anexos 4 e 5): € 46.791,55 Plano de atividades MAH (anexos 6 a 8): Dotação inicial - € 30.000,00 Dotação revista - € 30.000,00 Execução - € 29.926,69 (99,76%) Defesa e Valorização do Património Arquitetónico e Cultural / Projeto 10 /Ação 6 F) (anexo 9): Prestação de serviços de receção e telefonista - € 17.748,26 Manutenção do Grupo Gerador - € 979,40 Seguro de Acidentes de trabalho - € 294,86 Loja da Cultura MAH (anexos 10 a 14): Total das receitas – € 19.568,52				

5.1.2. Administração de recursos humanos Despesas com pessoal: Dotação inicial - € 749.360,00 Dotação revista - € 724.260,00 Execução - € 699.238,63 (96,54%) Relógio de ponto: - Registo pontométrico (anexo 1) - Registo biométrico (anexo 2) Situações de ausência ao serviço: - Faltas justificadas (anexo 3) - Férias (anexo 4) Recursos humanos externos (anexo 5) 5.1.3. Secretariado: apoio à direção, gestão de eventos e expediente	Mercês Teles			

5.2. Gestão do Sistema Informático e Comunicação - Gestão de problemas correntes de funcionamento do equipamento informático e comunicações - Elaboração e atualização do cadastro do equipamento informático	F. Maduro-Dias Vítor do Castelo Adriano Quadros NewSofter	Apoio e produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços informáticos e de comunicações Resolução de problemas identificados ao longo do ano Cadastro atualizado	MAH	
5.3. Gestão de Instalações e Equipamentos: - Rotinas de manutenção e limpeza de instalações .Edifício de S. Francisco .Igreja de Nossa Senhora da Guia .Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima .Antiga Fábrica de Tabaco .Armazém da Canada de Belém .Ermida do Espírito Santo .Forte de S. Pedro (Biscoitos) .Império de S. Pedro .Artilharia instalada no Monte Brasil	Vítor do Castelo Mercês Teles Eleutério Pimentel Equipas de Segurança, Manutenção e Limpeza	Atualização semanal da Agenda de Instalações e Equipamentos Inspeção mensal de todas as instalações Relatórios das vistorias de instalações Elaboração regular de informações, ofícios, orçamentos, processos de aquisição de serviços e bens e	MAH	

- Rotinas de manutenção dos sistemas de segurança (videovigilância, deteção de incêndios e extintores) - Rotinas semanais de manutenção das instalações elétricas e gerador. - Aquisição de extintores para substituição de outros em fim de tempo de vida útil - Resolução de diversos problemas que foram surgindo ao longo do ano - Outras reparações		outra documentação	MAH MAH e restantes núcleos	DRaC
5.4. Gestão de Equipamentos Audiovisuais - Gestão de problemas correntes de funcionamento - Atualização de cadastro	Paulo Lobão e Luís Borges	Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços Cadastro atualizado	MAH	

5.5. Contratos de prestação de serviços					
Entidade	Tipo de serviço	Custo	Data início	Data termo	Obs.
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo	Manutenção dos extintores	€ 306,00/ano (+ IVA à taxa de 18%)	27 abr. 1994	Aut. renovável por períodos de 1 ano	Efetuada Adenda a 01 jan. 2011
PROVISE - Soc. Prot. Vig. Seg., Lda.	Manutenção do sistema de deteção automática de intrusão	€ 766,43/ano (+ IVA à taxa de 18%)	01 jan. 2007	Aut. renovável por períodos de 1 ano	Efetuado Aditamento a 16 maio 2014
João Fernando Aguiar Silveira Sousa	Manutenção da instalação elétrica	€ 580,00/mês (+ IVA à taxa de 18%)	01 jul. 2017	31 dez. 2017	

PROSEGUR - Distribuição e Serviços, Lda.	Serviço de receção e telefonista	€1.701,16/mês (+ IVA à taxa de 18%)	15 fev. 2017	15 fev. 2018	O contrato prevê prest. serv. extra (pago pelo Plano da DRaC)
PEST CONTROL - Carreiro & Cavaco Desinf., Lda.	Desinfestação do acervo - área de têxteis	€ 940,73/ano (+ IVA à taxa de 18%)	08 mar. 2006	Aut. renovável nos meses mar. e set.	
THyssenKrupp Elevadores	Manutenção dos ascensores	€ 1.849,08/semestre (+ IVA à taxa de 18%)	24 nov. 1997	Prorrogável por períodos de 3 anos	
NEW SOFTER - Informática e Gestão, Lda.	Assistência ao equipamento informático e rede	€ 480,00/ano (+ IVA à taxa de 18%)	03 abr. 1992	Aut. renovável por períodos de 1 ano	Efetuada Adenda a 01 mai. 2008

SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. – Grupo EDA	Manutenção do grupo gerador	€ 830,00/ano (+ IVA à taxa de 18%)	01 jan. 2017	31 dez. 2019	Pago pelo Plano da DRaC

5.1.1.5. Contratos de prestação de serviços - Núcleo Museológico Manuel Coelho Baptista de Lima (Antigo Hospital Militar da Boa Nova)					
Entidade	Tipo de serviço	Custo	Data início	Data termo	Obs.
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo	Manutenção de extintores e carreteis de incêndio	€ 97,20/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	1 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
PROVISE - Soc. Prot. Vig. Seg., Lda.	Manutenção/assistência do sistema de deteção	€ 357,10 /ano (+ IVA à taxa legal	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por	

	automática de intrusão	em vigor)		2 períodos de 1 ano)	
João Fernando Aguiar Silveira Sousa	Manutenção da instalação elétrica	€ 180,00/mês (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
THyssenKrupp Elevadores	Manutenção do elevador	€ 900,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
NEW SOFTER - Informática e Gestão, Lda.	Assistência ao equipamento informático, rede e CCTV	€ 190,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	

SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. – Grupo EDA	Assistência a sistema AVAC e bombas de água	€ 1.000,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
Teletrónica	Assistência técnica da central telefónica	€ 312,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	
Teletrónica	Assistência ao sistema automático de deteção de incêndios	€ 366,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2016	31 dez. 2018 (Aut. renovável por 2 períodos de 1 ano)	